

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS QUÍMICA E BIOLOGIA

KELLY CRISTINA LOPES DA SILVA

**CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) EM ITACOATIARA - AMAZONAS**

ITACOATIARA - AM

2023

KELLY CRISTINA LOPES DA SILVA

**CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) EM ITACOATIARA – AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Químicas e Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Fabricio da Silva Valentim

ITACOATIARA - AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L864c Lopes da Silva, Kelly Cristina
Consequências do isolamento social para a educação de jovens e adultos (EJA) em Itacoatiara-Amazonas / Kelly Cristina Lopes da Silva . 2023
23 f.: 31 cm.

Orientador: Fabricio da Silva Valentim
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Ciências - Química e Biologia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Consequências. 2. Isolamento Social. 3. Eja. 4. Docentes. I. Valentim, Fabricio da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título



Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Coordenação do Curso de Ciências - Química e Biologia - ICET

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Consequências do Isolamento social para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Itacoatiara - Amazonas", elaborado por **Kelly Cristina Lopes da Silva** foi julgado adequado por todos os membros da Banca Examinadora, para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências: Química e Biologia e aprovado, em sua forma final, pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia.

Itacoatiara, 24 de fevereiro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Nayana Cristina Gomes Teles, Professor do Magistério Superior**, em 24/02/2023, às 16:00, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Fernanda Santos Silva, Professor do Magistério Superior**, em 24/02/2023, às 16:12, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabrcício Valentim da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 24/02/2023, às 16:14, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1377844** e o código CRC **C3AA0AA0**.

Rua Nossa Senhora do Rosário - Bairro Tiradentes nº 3836 - Telefone: (92) (92) 99318-2549 CEP 69103-128 Itacoatiara/AM - ccqbicet@ufam.edu.br

Referência: Processo nº 23105.044868/2022-62

SEI nº 1377844

Dedico este trabalho a minha mãe, a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Sou grato ao meu esposo Bruno Sampaio Sant'Anna que nunca me recusou amor, apoio e incentivo. Obrigado, todo o amor do meu coração, por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.



ISSN Eletrônico: 1984-0187
ISSN Impresso: 1518-5648



<https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.a.cargo.das.editoras>

Consequências do Isolamento Social para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Itacoatiara - Amazonas

Consequences of Social Isolation for Youth and Adult Education (EJA) in Itacoatiara – Amazonas

Consecuencias del Aislamiento Social para la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Itacoatiara - Amazonas

Não preencher



Não preencher

Não preencher



Não preencher

**Manter rigorosamente o formato deste template.
Mantenha as imagens no texto e anexe também como arquivos individuais para preservarmos a qualidade, renomeadas na sequência do texto.**

Resumo: O presente trabalho visa destacar as consequências do isolamento social para educação de jovens e adultos (EJA) durante o decorrer da pandemia. Propôs-se a compreender como se desenvolveram as aulas remotas nas turmas da EJA do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Itacoatiara (SEMED) no período pandêmico. O estudo tem abordagem qualitativa com uso de questionário. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por 4 professoras e um professor da EJA da rede municipal de educação de Itacoatiara/AM. A entrevista com os sujeitos da pesquisa procedeu-se de maneira presencial, por meio de um formulário. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise qualitativa de conteúdo. Assim, identificou-se a necessidade de documentos orientadores para o desenvolvimento das aulas remotas e curso de formação continuada aos docentes para utilização de ferramentas tecnológicas como o *classroom*. Constatou-se a preocupação com a ausência de estrutura tecnológica para desenvolvimento das aulas e material didático adequado.

Palavras-chave: Consequências; Isolamento Social; EJA; Docentes.

Abstract: The present work aims to highlight the consequences of social isolation for youth and adult education (EJA) during the course of the pandemic. It was proposed to understand how remote classes were developed in the EJA classes of Elementary School of the Municipal Secretariat of Itacoatiara (SEMED) in the pandemic period. The study has a qualitative approach using a questionnaire. The research subjects were made up of 4 teachers and one EJA teacher from the municipal education network of Itacoatiara/AM. The interview with the research subjects was carried out in person, using a form. For data processing, qualitative content analysis was used. Thus, the need for guiding documents for the development of remote classes and a continuing education course for teachers to use technological tools such as the *classroom* was identified. There was a concern with the absence of a technological structure for the development of classes and adequate didactic material.

Keywords: Consequences; Social Isolation; EJA; Teachers.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo evidenciar las consecuencias del aislamiento social para la educación de jóvenes y adultos (EJA) durante el transcurso de la pandemia. Se propuso comprender cómo se desarrollaron las clases a distancia en las clases de la EJA de la Escuela Primaria de la Secretaría Municipal de Itacoatiara (SEMED) en el período de la pandemia. El estudio tiene un enfoque cualitativo mediante un cuestionario. Los sujetos de la investigación fueron formados por 4 docentes y un docente de la EJA de la red municipal de educación de Itacoatiara/AM. La entrevista con los sujetos de la investigación se realizó de forma presencial, mediante un formulario. Para el procesamiento de datos, se utilizó el análisis de contenido cualitativo. Así, se identificó la necesidad de documentos orientadores para el desarrollo de clases a distancia y un curso de formación continua para que los docentes utilicen herramientas tecnológicas como el aula. Existía una preocupación por la ausencia de una estructura tecnológica para el desarrollo de las clases y material didáctico adecuado.

Palabras-clave: Consequências; Isolamento Social; EJA; Docentes.

Introdução

A pandemia é uma realidade que está presente no Brasil e no mundo, que exigiu de todos os setores da sociedade uma reestruturação. Com a educação não diferiu, com a suspensão das aulas presenciais foi adotada e revogado pela legislação a educação remota, a distância. As escolas em todo o território nacional passaram a adotar essa forma de estudo, tanto privadas quanto públicas, a fim de que os alunos continuassem a receber as aulas nas suas casas (SOBRINHO, MORAES, 2020, p. 132).

Começou, então, uma saga onde os professores adotaram uma dinâmica de enviar as aulas para as casas dos alunos, impressas, via WhatsApp, por vídeo aulas, seguindo horários e com atividades que passaram a ser administradas pelas famílias em suas residências. Nesse contexto as crianças passaram de dentro de suas casas a executarem as tarefas escolares sob a supervisão dos familiares, que muitas vezes sobrecarregados de seus trabalhos, seus afazeres domésticos, outros filhos, e outros contextos, ainda tinham de ensinar conteúdo para os filhos aos quais não tem domínio.

Ao longo do trabalho busca-se responder a seguinte problemática: quais as consequências do isolamento social para educação de jovens e adultos (EJA) durante o decorrer da pandemia. Nesta perspectiva, nos propomos a compreender como se desenvolveram as aulas remotas nas turmas de Educação de Jovens e adultos do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Itacoatiara no período pandêmico. Tendo por objetivo geral evidenciar quais as estratégias utilizadas e o impacto dessas estratégias no processo de ensino aprendizagem dos alunos pela percepção dos professores da EJA no município de Itacoatiara, quanto aos objetivos específicos, eles são 1) descrever alguns dos procedimentos adotados na pandemia; 2) avaliar as consequências do isolamento social junto as rotinas educativas; 3) apresentar como os professores precisaram adaptar ou buscar novas formas de promover suas atividades educativas na EJA.

Deste modo, buscamos contribuir para a qualificação pessoal e profissional dos docentes que atuam no campo da Educação de Jovens e Adultos, compreendendo que nosso estudo tem uma relevância acadêmica e social a qualificação pessoal e profissional dos docentes que atuam no campo da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que aborda uma temática problemática que se faz presente

no campo das discussões da educação e de forma específica da educação de jovens e adultos. Pensar na EJA em tempos de isolamento social é pensar nos desafios e possibilidades de um ensino em meio a trocas de experiências por meios digitais, é pensar no direito à educação de estudantes desta modalidade e nos desafios encontrados durante todo o percurso de ensino aprendizagem.

Para melhor compreensão do texto esse trabalho está organizado em 5 seções, sendo a 1ª seção Introdução, na 2ª seção Referencial Teórico, Pandemia COVID-19, isolamento social e seus impactos, educação ao longo da pandemia e isolamento social, educação de jovens e adultos, 3ª seção Metodologia, Campo da Pesquisa, caracterização do sujeito da pesquisa e aplicação dos questionários, 4ª seção Resultados e Discussão e por fim 5ª seção Considerações Finais.

Referencial Teórico

Pandemia Covid-19

O mundo já se apresentava em constantes mudanças, sejam elas no âmbito social, mas, principalmente, nos aspectos educacionais. A busca por uma melhoria na qualidade de ensino eram as chaves que encabeçavam as mudanças que viriam sobre o ensino, contudo, o mundo inseparavelmente parou em prol do impacto negativo de o vírus Sars-Cov-2 que assolou a população, trazendo uma nova logística de vida e interação social virtual.

Nessa perspectiva é importante destacar o pensamento de Mallmann e Zambam (2019, p. 314), os quais apresentam a educação como um direito humano de todos os cidadãos, sem quaisquer distinções. Pode-se dizer que, como promotora da cidadania, a educação é indispensável para a participação de todos os sujeitos nas esferas políticas e sociais, como também para a inserção e a evolução no mercado de trabalho. Neste sentido, considera-se que:

No entanto, após o isolamento social decorrente da pandemia pela COVID-19, milhares de alunos tiveram que ser afastados da escola e em um primeiro momento tiveram acesso somente a aulas online, passando, em um segundo momento, a ter acesso ao ensino híbrido, o que suscitou dúvidas e desafios não somente nos alunos, mas também nos professores (SOBRINHO; MORAES, 2020, p. 128).

Neste contexto, para os alunos, os principais desafios se deram em razão da falta de acesso a computadores e à internet, o que deixou muitos estudantes em situação de desigualdade se comparados aos alunos pertencentes a classes sociais mais privilegiadas economicamente.

Neste sentido, o acesso à educação no Brasil, mesmo antes da pandemia, já era por si só complexo e repleto de carências. Atualmente, em tempos de pandemia, mais uma dificuldade se coloca aos alunos de classes menos abastadas: a falta de acesso aos dispositivos e à rede mundial de

computadores, hoje fundamental para ser possível acompanhar as aulas ministradas à distância em razão do isolamento social. Desse modo, considera-se que:

A aplicação da educação a distância, em algumas situações, foi algo muito positivo no sentido de possibilitar aos alunos que tivessem acesso ao ensino mesmo em tempos de pandemia, período em que, conforme se conhece, o isolamento social é a única forma da qual as pessoas dispõem para evitar a contaminação já que a vacinação atingiu apenas algumas faixas etárias e categorias profissionais que, até o momento, pois diversas pessoas se negam a tomarem suas terceiras e quartas doses de reforço contra a COVID19 (QUEIROZ, 2018, p.6).

Isolamento Social e seus Impactos

Um dos principais problemas vividos em tempos de isolamento social consiste na parte emocional e mental das pessoas, uma vez que elas foram retiradas das suas rotinas e mantidas dentro de casa, sozinhas. Algo que na visão de alguns especialistas psicólogos pode promover alguns impactos na questão mental das mesmas e promover alguns problemas quanto a parte de doenças relacionadas a emoção ou demais esferas psicológicas.

Desta forma, podemos dizer que em alguns momentos a solidão pode ser um componente complicador para as pessoas, algo que ficou bem evidenciado diante dos casos de depressão e demais problemas aflorados por meio da prática do isolamento social. Sendo apresentado por parte de alguns profissionais como promover um bem-estar em momentos delicados como esse, onde as pessoas são retiradas de suas rotinas de forma obrigatória e não estavam preparadas para períodos ociosos. (AMARANTE, 2017, p. 2)

Com relação à política de saúde mental brasileira, entendida como um conjunto de atividades que abrange desde a proteção e promoção da saúde ao diagnóstico e tratamento de doenças, enquadra-se no conceito de rede, seguindo os princípios básicos recomendados pelas Diretrizes de Políticas de Saúde. Assistência psiquiátrica abrangente, envolvendo uma variedade de serviços que devem atender a diferentes necessidades e organizados de acordo com as seguintes diretrizes: adoção, vínculo, responsabilidade e contrato de assistência (KANTORSKI, 2017, p. 10).

Como observando em alguns vídeos ou mesmo artigos apresentados ao longo do período de isolamento social, as pessoas que apresentam uma dificuldade com a solidão de grande tempo precisam observar o que pode realizar para trabalhar esse ponto, procurando a ajuda necessária ou mesmo promovendo uma análise de quais atividades lhe concedem uma maior paz e estabilidade emocional.

Educação ao Longo da Pandemia e Isolamento Social

Perante o cenário de contingenciamento de recursos públicos, perdas de direitos sociais e trabalhistas, aumento do desemprego, adoção de práticas gerencialistas na gestão pública, entre outros, o Brasil, assim como todos os outros países, se viu afetado pela pandemia do coronavírus. Inúmeras instituições da sociedade tiveram que alterar suas rotinas de trabalho ou suspendê-las, entre elas as instituições de educação básica pública.

Nesse cenário de Pandemia de Covid-19, a educação teve de se estruturar assim como as legislações que norteiam a mesma em âmbito nacional, estadual e municipal, visando reestruturar o ato de ensinar nesse período. A instabilidade vivenciada no Brasil nos contextos políticos e econômicos também repercutiu no sistema educacional na totalidade, uma vez que no transcurso da educação no Brasil, o ensino foi sendo delineado ante as imposições, ajustes e metas estabelecidas pelo governo federal vigente que acabaram por modelar a configuração das normativas da educação no país.

O Ministério da Educação buscou orientar o ensino da educação básica e superior no que diz respeito às práticas que deveriam ser adotadas nesse período, portanto o referido órgão homologou um conjunto de diretrizes que já havia sido aprovada pelo Conselho Nacional da Educação. Entendendo a educação básica como as modalidades da educação infantil, o ensino obrigatório de nove anos e ensino médio.

O Governo Federal visando minimizar a transmissão do vírus adotou medidas como o isolamento social, assim como mais duas outras ações básicas que se constitui nos testes massivos, o tratamento dos casos identificados e manter o distanciamento social. Dentro desse contexto, o Ministério da Saúde editou a Portaria n.º 188/ 2020, especificando como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, por conta da infecção COVID-19. Assim, Estados e Municípios começaram a editar decretos e outros instrumentos legais e normativos para enfrentar o estado de emergência na saúde pública, dentre os mesmos a suspensão das atividades escolares (BRASIL, 2020, p. 39).

Seguindo essa linha de pensamento em março foi editada a Portaria n.º 343 onde foi proposto a substituição das aulas presenciais por aulas por meio digitais, durante o tempo de duração da Pandemia nas instituições de Ensino Superior que fazem parte do Sistema Federal de Ensino (BRASIL, 2020, p. 39).

Depois dessa portaria foram realizados ajustes e acréscimos na Portaria n.º 345/2020, que tem como foco a aplicação da substituição especificada na portaria anterior apenas as atividades dos estágios e rotinas em laboratórios, sendo concedida autorização ao curso de medicina nas disciplinas teóricas a substituição das aulas presenciais para as digitais, junto aos alunos do primeiro ao quarto ano.

Houve ajustes na Portaria n.º 343 pela portaria 356/2020 que apresenta o contexto educativos dos alunos nos cursos de saúde quanto ao combate a pandemia presente no mundo, sendo expressa autorização para que os profissionais dessa área obtenham formação regular para uma maior efetivação de suas atividades junto a rotina profissional. Algo que fica expresso também consiste no suporte aos cursos de farmácia, fisioterapia, enfermagem e medicina, quanto ao estágio obrigatório para os profissionais dessas áreas, sendo concedida a oportunidade de eles realizarem esses procedimentos junto as unidades básicas de saúde. Dessa forma, as instituições de saúde obtêm o reforço dos profissionais em formação em um processo de combate ao COVID 19, sendo que é requisito essencial a supervisão por profissionais da saúde devidamente registrados nos seus conselhos.

Dando prosseguimento nas legislações foi editada a Medida Provisória n° 934 em abril, especificando as normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior diante do período de pandemia. Na mesma fica dispensado à educação básica em observação aos dias considerados mínimos de trabalho junto ao ambiente escolar, desde que tal carga horária seja promovida de forma anual na legislação seja respeitada

Desta forma, foi editada também a Portaria n.º 376 dispondo com relação aos processos de educação profissional e as suas respectivas aulas no contexto médio durante o período de pandemia, autorizando e fundamentando que as instituições que promovem o ensino integral junto ao sistema federal possam realizar a suspensão das aulas de forma presencial e passam a promover as mesmas de forma digital no prazo de 60 dias, que podem ser prorrogados de acordo com o MS e pelos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital (BRASIL, 2020, p. 39).

Essas mudanças na educação devido à pandemia Covid-19 criaram grandes desafios no mundo, bem como no Brasil. Um dos desafios foi a educação remota que passou a ser adotada, diante do interrompimento do ensino presencial em sala de aula. Dessa forma, ascende a tecnologia em todo o mundo, oportunizando que a sala de aula utilizasse as ferramentas tecnológicas. Portanto, muitas barreiras entre o ensino físico e o virtual foram quebradas e uma nova linguagem foi criada, a educação híbrida (MAIA, DIA, 2020, p. 3).

Nesse contexto, a educação híbrida relaciona-se ao propósito de que discentes e docentes possam aprender em diferentes momentos e em diferentes locais, o que já é utilizado no contexto de pandemia vivenciado como um mecanismo no aprimoramento da educação a distância. Todavia, afim, isso foi feito com o intuito de que o professor utilizasse diferentes tecnologias em sua prática educativa a fim de tornar visível o sujeito aluno, que constantemente mantêm-se conectado fora e dentro da sala de aula (BHABHA, 2020, p. 108).

Nesse sentido, a utilização das novas ferramentas tecnológicas na educação permite não apenas aproximar as práticas sociais dos alunos, suas experiências e conhecimentos anteriores, mas também a oportunidade de desenvolver um modo de aprendizagem baseado na cooperação entre pares. O aprendizado colaborativo pode ocorrer, por exemplo, ao implementar-se e manter-se uma comunidade virtual. Deste modo, considera-se que:

É fato que se vive em uma nova realidade onde a difusão do conhecimento acontece em alta velocidade. Esta é uma exigência social e organizacional que o educador deve dirigir aos seus alunos para que queira conhecer e tenha a oportunidade de utilizar os recursos informáticos disponíveis e utilizá-los como suporte para o desenvolvimento educacional (FIALHO; MATOS, 2016, p. 123).

Mas para isso virar uma realidade para nossos educadores municipais, a gestão em si deveria disponibilizar curso de formação continuada aos professores de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa acolher pessoas que por algum motivo abandonam a educação formal e buscam resgatar a vida estudantil. Esse tipo de educação voltada para a alfabetização e o retorno de jovens e adultos à sala de aula é um trabalho que envolve ambos educadores e alunos (REIS, 2018, p. 263). Desse modo, a experiência desses alunos difere daquela de estudantes que continuam a estudar de forma contínua e ininterrupta, requerendo muito trabalho e adaptação à realidade da escola.

Conforme a LDBEN 9394/96 (BARROSO et al., 2020, p. 3), as Diretrizes Nacionais da Educação da EJA contemplam o processo de formação da EJA como uma das modalidades da educação básica nos níveis fundamental e médio. A seleção e a utilização desse conhecimento se referirão à visão de mundo possuída ou adquirida pelos professores em sua experiência (KELLER & BECKER, 2020, p. 3).

Desse modo, é de conhecimento de todos os educadores que a educação de jovens e adultos possui um papel de grande relevância social e cultural na vida dos jovens e adultos que veem buscar nesta modalidade a possibilidade de escolarização em meio a realidades que dificultam o seu ensino aprendizagem. Neste sentido, a EJA soma a vida das pessoas enquanto uma “educação garantida como política pública de Estado, pois essa é a única alternativa possível para os trabalhadores e as trabalhadoras possam dar continuidade nos seus estudos” (MACHADO, 2016, P.431).

Como observamos, a partir de um breve resumo da narrativa histórica da EJA, essa modalidade de ensino de jovens e adultos desequilibrou entre avanços e retrocessos em todo seu percurso histórico. As políticas educativas da EJA apresentavam carências em recursos, planejamento, estratégia, ausência de formações e outros aspectos que dificultam a efetivação da modalidade de ensino como

possibilidade de acesso aos processos educacionais e a ampliação dos conhecimentos das camadas populares.

No contexto de pandemia Covid-19 em que o ambiente educacional e todas as práticas educativas comuns a estes espaços se modificam, a EJA sente os impactos enormes em seu desenvolvimento e as dificuldades em ofertar um ensino que alcance a todos, considerando os aspectos de vulnerabilidade que cada educando enfrenta, as carências se apresentam com maior profundidade pela falta de diálogo entre as instituições escolares, professores e discentes da EJA. Dessa forma, considera-se que:

Dados os obstáculos que os alunos enfrentam nesta forma de ensino, cabe ao professor utilizar métodos de ensino diferenciados que possam aguçar o interesse dos alunos e, o mais importante, deixar a mensagem de que eles podem aprender para evitar o abandono escolar, uma vez que este abandono escolar precoce está diretamente relacionado com as dificuldades de jovens e adultos em conseguirem conciliar estudo e trabalho (SANTOS, 2015, p.4).

Metodologia

Campo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Itacoatiara que possui cerca de 104.046 habitantes (IBGE, 2021, p. 01). O município possui 134 Escolas, 23.681 alunos matriculados e 1.323 professores, atualmente o percentual de aprendizagem em língua portuguesa e matemática vem caindo em 2019, tivemos 28% em língua portuguesa e 12% em matemática, em 2021 língua portuguesa 25% e matemática 9% uma queda de 3% por cento em dois anos (QEdU, 2022, p. 1).

As escolas municipais possuem apenas 17% das escolas possui acessibilidades, 23% água tratada, 3% esgoto, 21% banda larga (Internet), 99% fornecem alimentação, 26% biblioteca, 16% laboratório de informática, 4% laboratório de ciências, 33% possui coleta de lixo periódica. Isso ocorre devido à falta de infraestrutura escolar e a baixíssima inclusão digital na rede de ensino local (QEdU, 2022, p. 1).

Neste sentido, realizamos a pesquisa em três escolas municipais e optou-se por desenvolver uma abordagem qualitativa, com propósito de se compreender o tema a ser estudado a partir de uma aproximação entre as abordagens teóricas e campo da pesquisa. Nesta perspectiva, Ludke e André (1986, p.44) apontam para que “A pesquisa qualitativa tem como ambiente natural sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Desse modo, faz com que nos apropriemos dos processos da pesquisa enquanto autor das escolhas conforme a necessidade de cada estudo. A classificação do estudo se torna exploratória, considerando que emergiram a partir da busca pelo aprofundamento do sujeito de estudo.

Estas pesquisas pretendem proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas visam

principalmente o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa exploratória nos permite desenvolver um estudo profundo acerca da temática a ser estudada, uma flexibilidade durante o estudo. As etapas da nossa pesquisa não possuem uma ordem específica a ser seguido, o que pode favorecer, segundo as necessidades que surgirem ao longo do estudo.

Para coleta de dados, optou-se pela realização de formulário com perguntas dissertativas aos docentes da referida modalidade, organizou-se em sete seções. A primeira seção direcionou-se a apresentação da pesquisa e consentimento para coleta de dados e a possível publicação, explicando que em respeito à privacidade dos mesmos, seriam utilizados nomes fictícios. Na segunda seção diz a respeito às características dos participantes da pesquisa, a seção três as orientações pedagógicas para as aulas remotas da EJA, na quarta seção Obtiveram alguma formação continuada para ministrar as aulas remotas, a quinta seção sobre o desenvolvimento das aulas remotas, na sexta seção sobre as dificuldades e aprendizagem que o ensino remoto da EJA proporcionou, e por fim sétima seção sobre a saúde mental dos docente da educação de jovens e adultos.

Distribuímos 10 formulários aos docentes e obtivemos o retorno de apenas cinco. Para fins de identificação dos sujeitos na pesquisa, respeitando a privacidade e identidade dos mesmos, adotamos os nomes de docente 1, docente 2, docente 3, docente 4 e docente 5.

Caracterização do sujeito da pesquisa

Os sujeitos da nossa pesquisa compõem o campo da EJA no município de Itacoatiara, são docentes da Educação de Jovens e Adultos.

No perfil profissional de cada professor, observamos as seguintes informações:

Docente 1, possui graduação em Pedagogia, pós-graduação em supervisão educacional e pós em língua portuguesa, atualmente leciona a disciplina de português. Atua em turmas da EJA há 5 anos, totalizando 24 anos de magistério.

Docente 2, possui graduação em letras, atualmente leciona a disciplina de português. Atua em turmas da EJA há 3 anos, totalizando 25 anos de magistério.

Docente 3, possui graduação biologia, atualmente leciona a disciplina de ciências. Atua em turmas da EJA há 4 anos, totalizando 10 anos de magistério.

Docente 4, possui graduação em língua portuguesa, atualmente leciona a disciplina de português. Atua em turmas da EJA há 6 anos, totalizando 11 anos de magistério.

Docente 5, possui graduação de licenciatura em educação física, atualmente leciona educação física. Atua em turmas da EJA há 4 anos, totalizando 20 anos de magistério. Vale ressaltar que todos os docentes atuam na zona urbana do município de Itacoatiara/AM.

Conforme o perfil apresentado, verificamos que o currículo da EJA do ensino fundamental se desenvolve por área do conhecimento. Identificamos professores nas áreas de língua portuguesa, ciências e educação física. São docentes que possuem certas experiências na educação básica e com pouco tempo de atuação na educação de jovens e adultos.

Instrumento de Coleta de dados

Utilizou-se um instrumento de coleta de dado: um questionário, buscou-se inserir os objetivos específico. O questionário foi estruturado com espaço para a identificação dos dados pessoais dos participantes (nome, sexo, idade, Escola de atuação, tempo de magistério, tempo de atuação na EJA e total de alunos na EJA) e cinco questões abertas, dissertativas, tendo em vista, o objetivo geral do trabalho. Desse modo, apresenta-se o questionário utilizado na amostra composta no presente estudo:

Questionário Aos Docentes da Educação de Jovens e Adultos-EJA

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Escola de Atuação: _____

Formação Acadêmica: _____ Total de Alunos da EJA: _____

Tempo de atuação no Magistério: _____ Tempo de atuação na EJA: _____

1) Quais foram as orientações para as aulas remotas da EJA – Ensino Fundamental em Itacoatiara/AM?

2) Você fez algum curso para ministra as aulas remotas? Se sua resposta foi sim, quais?

3) Como as aulas remotas foram desenvolvidas na EJA – Ensino Fundamental na Secretaria de Educação de Itacoatiara/AM?

4) Houveram dificuldades e aprendizagens para vocês, docentes da EJA durante o processo de aulas remotas?

5) Em relação a saúde emocional do docente, você teve algum apoio (por exemplo, Psicológico)?

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

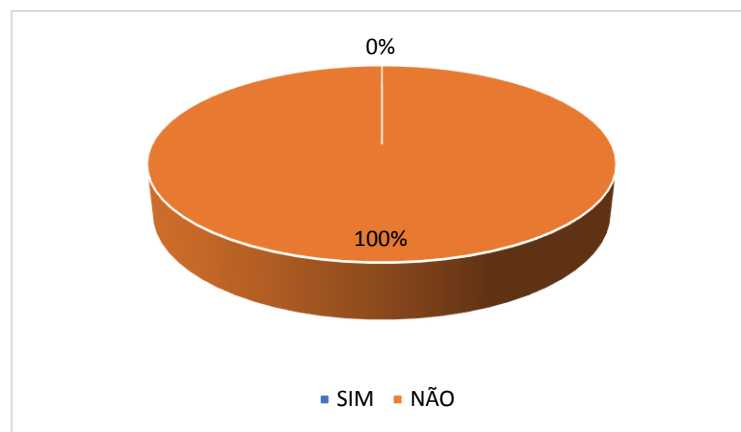
A Seguir convida-se o leitor a conhecer os dados apresentados e discutidos.

Resultados e Discussões

Neste item buscamos apresentar o resultado da pesquisa em cinco eixos temáticos, buscando atender ao objetivo da pesquisa, evidenciar quais as estratégias utilizadas e o impacto dessas estratégias no processo de ensino aprendizagem dos alunos pela percepção dos professores da EJA no município de Itacoatiara. Diante da aplicação de questionário junto aos docentes da EJA, buscou-se responder as seguintes perguntas, divididas em cinco eixos 1, 2, 3, 4 e 5.

1. Perguntamos aos docentes a respeito das orientações pedagógicas para as aulas remotas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Gráfico 1 – Orientações pedagógicas para as aulas remotas



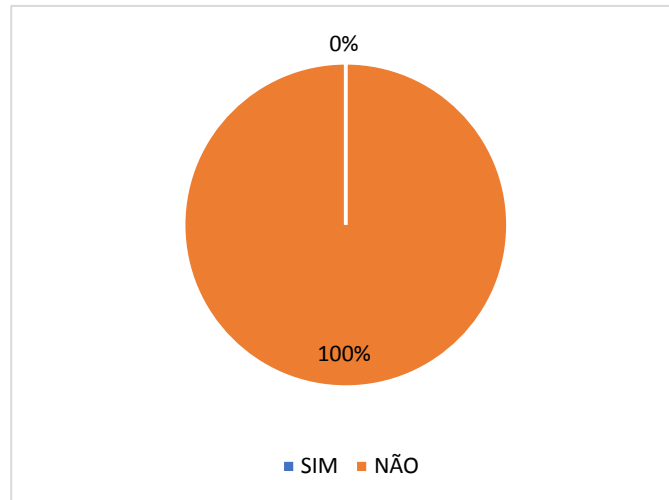
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Podemos observar no gráfico apresentado acima, que 100% dos docentes afirmam que não receberam nenhum tipo de orientações em relação à administração das aulas remotas e muitos ressaltam que tiveram bastante dificuldade em ministrar aula à distância, devido à falta de equipamento e participação dos alunos, muitas das vezes desestimulados por não conseguirem assimilar os conteúdos dado pelos professores.

Desta forma, pensar a formação de professores implica então em reconhecer, como também destaca Gatt (1996, p.88), que o professor [...] é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para a sua atuação profissional. [...]. Os professores têm a sua identidade pessoal e social que precisa ser compreendida e respeitada: com elas é que se estará interagindo em qualquer processo de formação, de base ou continuada, e nos processos de inovação educacional.

2. Perguntamos aos docentes se os mesmos tiveram alguma formação continuada para ministrar as aulas remotas

Gráfico 2 – Formação continuada para ministrar as aulas remotas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

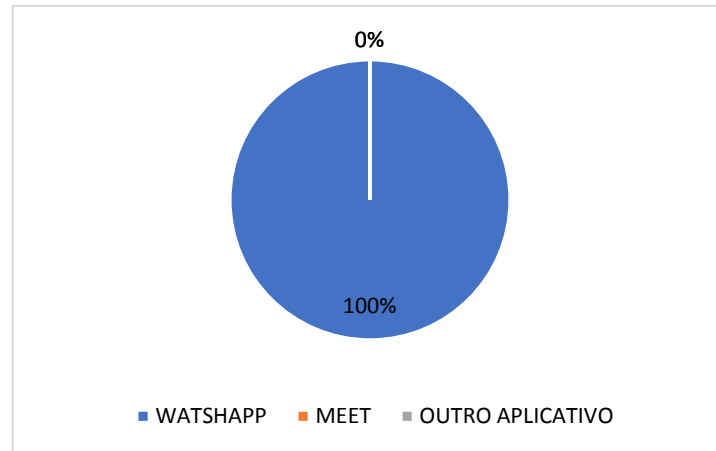
No gráfico acima pode-se compreender que os docentes não realizaram ou tiveram cursos relacionados as aulas remotas.

Desse modo, pode-se observar que os docentes da educação de jovens e adultos sofreram um impacto grande, pois nenhum dos professores que responderam os questionários não sabiam manusear as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e também não tiveram nenhuma formação para utilização desta ferramenta, primordial na educação remota. Desta forma, o processo de ensino baseado na tecnologia não exige que o professor e o aluno estejam no mesmo espaço físico. Além da separação física, alunos e professores podem ou não estar separados no tempo e interagir em tempo real. Isso leva à implantação de novas tecnologias educacionais que permitem aos professores rever suas práticas pedagógicas no ambiente escolar e trabalhar constantemente na melhoria da qualidade do ensino.

Segundo Ramal (2017), diz que no ambiente educacional, é importante que o aluno tenha recursos que tornem o aprendizado mais fácil para ele, que também tenha a oportunidade de conhecer novas tecnologias que são as aliadas mais importantes na construção do conhecimento (RAMAL, 2017, p. 232). Portanto, é dever do Estado disponibilizar curso de formação continuada ao educador da EJA para que eles possam utilizar e selecionar tecnologias que possam ser utilizadas como ferramentas na aprendizagem prática.

3.Perguntamos aos docentes sobre o desenvolvimento das aulas remotas.

Gráfico 3 – Desenvolvimento das aulas remotas.



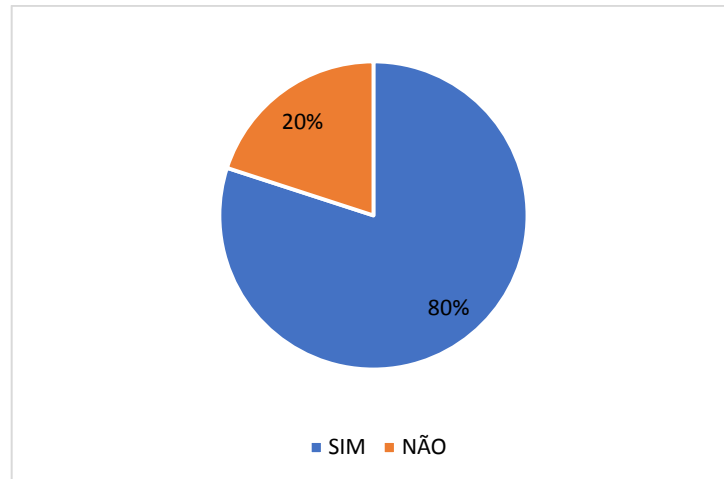
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No gráfico acima, podemos observar que 100% dos entrevistados ressaltam que utilizaram o WhatsApp como ferramenta para o envio das aulas (slides) e material de apoio aos alunos no decorrer dos semestres. Neste sentido o aplicativo facilita o compartilhamento de conhecimento usando diferentes formatos multimídia. Como o WhatsApp é um aplicativo móvel de mensagens multimídia, ele pode ser usado para enviar texto, fotos, áudio e vídeo para outros usuários. Dessa forma, considera-se que:

Também é um aplicativo multiplataforma, o que significa que funciona em várias interfaces, incluindo plataformas iPhone, Android, Windows e Black Berry. Além disso, sua recente evolução como aplicativa de comunicação para PCs Windows aumentou seu potencial para uso em equipes e colaborações de negócios (NANNI; CANETE, 2019, p. 83).

4. Perguntamos aos docentes sobre as dificuldades e aprendizagem que o ensino remoto da EJA proporcionou.

Gráfico 4 – Dificuldades e aprendizagem que o ensino remoto da EJA proporcionou



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observamos no gráfico acima que 80% dos docentes ressaltam que seus alunos apresentaram dificuldades no decorrer do ensino aprendizagem, principalmente devido o ensino remoto e a distância estabelecida entre os professores e os alunos. Quanto que 20% relatam que não apresentaram nenhuma dificuldade quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, considera-se que:

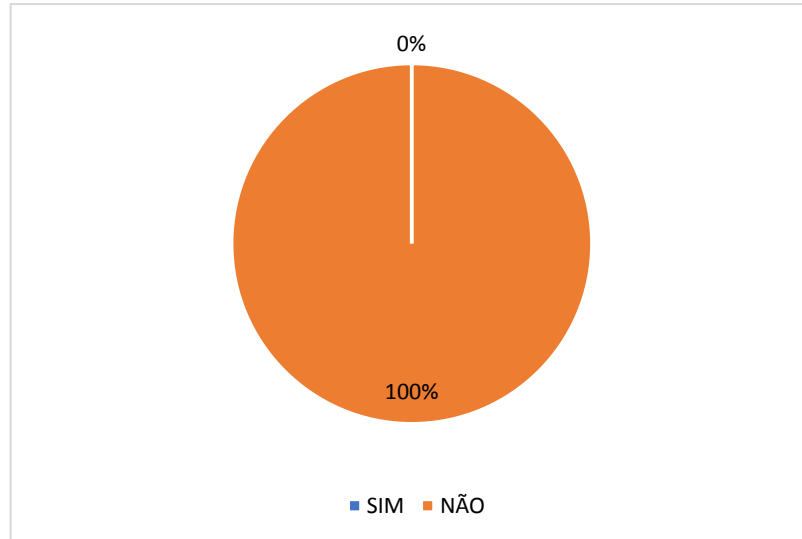
As dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em subgrupos, sendo que os principais tipos são: dificuldade de leitura, que ocorre quando o indivíduo não consegue aprender a ler ou apresenta problemas para ler como lentidão ou incompreensão do que decifra, dificuldade de escrita, ocorrendo a incapacidade do indivíduo em escrever usando corretamente todas as letras necessárias e por fim, a dificuldade com a grafia, constatada nos casos onde mesmo após a motricidade fina ser treinada, o indivíduo que escreve não consegue produzir uma letra legível ou dentro dos limites das linhas (MASSI, 2017).

Desse modo, além da ausência de recursos tecnológicos para ministrar as aulas remotas, havia também a ausência de processo de formação específica para utilização dessas tecnologias. Desta forma, a pandemia exigiu estratégias emergenciais de todos os setores, em especial a educação, onde o sistema de ensino e os professores tiveram que fazer valer o direito à educação dos estudantes. Entretanto, observamos os esforços dos docentes para o atendimento de seus alunos, muitos professores adquiriram de equipamento tecnológicos, aprendendo a lidar com ferramentas nunca vista por eles. Tiveram que organizar suas aulas, aprendendo a organizar slides ou procurando outros meios para que seus alunos tivessem acesso ao conhecimento.

Diante desta realidade é que nos veio o último eixo temático que trata sobre a disponibilidade de suporte emocional aos docentes da EJA, através da Secretaria Municipal de Educação-SEMED no município de Itacoatiara/AM.

5. Perguntamos aos docentes se os mesmos tiveram algum suporte emocional, disponibilizado pela secretaria de municipal de educação-SEMED

Gráfico 5 – Em relação ao suporte emocional, disponibilizado aos professores



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como observamos no gráfico acima, pode-se verificar que 100% dos entrevistados relatam que não tiveram nenhum suporte emocional disponibilizado pela secretaria de educação, vale destacar que muitos problemas emocionais ocorreram devido ao longo tempo em isolamento social. Sendo necessário para os docentes um suporte psicológico ou mesmo orientação relacionada a transtornos comportamentais e de estabilidade emocional.

Desta forma, uma das principais áreas próxima saúde afetada consideravelmente e exigindo cada vez mais dos profissionais de saúde, consiste na saúde mental. Devido à fragilidade emocional, pressão psicológica e alguns outros componentes têm se tornado cada vez mais comum o desenvolvimento de doenças mentais, assim como transtornos relacionados a parte psicológica (SILVA, 2011, p. 2).

Neste contexto, existe uma certa necessidade por parte dos governantes e das políticas públicas promoverem os recursos ou procedimentos necessários para conceder aos cidadãos a assistência desejada. Muitos programas e projetos de assistência psicológica tem sido desenvolvido por parte dos órgãos públicos, buscando minimizar ao máximo as taxas de pessoas internadas em clínicas psicológicas, e o número de práticas como o suicídio que tem crescido consideravelmente nos últimos anos no Brasil.

Desse modo, além disso, observou-se que devido à alta incidência de sintomas depressivos e ansiosos, assim como de sintomas físicos (insônia e dores) devido ao stresse causado pelo período de isolamento, é de fundamental a importância o acompanhamento psicológico e, se necessário, acompanhamento psiquiátrico nesse período como uma forma de cuidado com a saúde mental. Portanto, a promoção e manutenção da saúde mental em tempos de pandemia, trata-se de uma questão de saúde pública que deve ser tratada com seriedade, não apenas pelos órgãos públicos de saúde competentes, mas por toda a nossa sociedade (Esquivel, et al., 2021, p.52).

Conclusão

Ao longo do trabalho busca-se responder a seguinte problemática: quais as consequências do isolamento social para educação de jovens e adultos (EJA) durante o decorrer da pandemia. Nesta perspectiva, nos propomos a compreender como se desenvolveram as aulas remotas nas turmas de Educação de Jovens e adultos do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Itacoatiara no período pandêmico. Tendo por objetivo geral evidenciar quais as estratégias utilizadas e o impacto dessas estratégias no processo de ensino aprendizagem dos alunos pela percepção dos professores da EJA no município de Itacoatiara.

Como observado ao longo do trabalho, uma das principais metodologias de ensino aplicadas nesse período de pandemia consiste na utilização da educação remota por meio dos processos digitais, muitos profissionais precisaram se adaptar a realizar vídeo aulas e disponibilizar o material didático de forma digital para os alunos.

Contudo, observamos as dificuldades dos docentes em ministrar aulas remotas, além da ausência dos recursos tecnológicos para dar conta da demanda, havia ausência de formação específica para esse tipo de finalidade.

Entendemos que em um contexto de aulas que se diferenciam dos períodos normais, ou seja, de aulas que não são presenciais, cujas aproximações entre docente e discente acontecem de maneira virtual, há necessidade de se verificar formas e organizações curriculares que respeitem as especificidades do momento de enfrentamento que temos vivenciado.

Entretanto, conforme salientado pelos/as docentes, torna-se necessário para o desenvolvimento das atividades docentes e o cumprimento do direito à educação a observação a alguns requisitos, tais como:

- Ter um processo de formação de professores que possa, além das estratégias para aulas presenciais, conhecer também as ferramentas tecnológicas disponíveis para o processo de escolarização em momentos como o vivenciado na pandemia da covid-19;

- Conhecer a realidade dos professores e estudantes em relação à estrutura e condições necessárias para o desenvolvimento e participação em aulas remotas. Esse requisito é essencial para garantir uma participação e desenvolvimento de atividade com qualidade.

Na visão de alguns profissionais docentes, mesmo com as dificuldades em realizar certos processos junto ao mundo digital, verifica-se que esse procedimento foi de extrema importância para as rotinas educativas, buscando principalmente um desempenho positivo por parte dos alunos na rotina de aprendizagem e ensino.

Um dos pontos fundamentais para as novas metodologias de ensino se refere ao planejamento escolar, os docentes com os gestores escolares precisam alinhar atividades e as aulas conforme as necessidades dos alunos, assim como realizar um planejamento preciso dos conteúdos a serem exigidos por eles ao longo do período de pandemia.

No que se refere ao processo de ensino EJA no município de Itacoatiara/AM, o isolamento social promoveu não somente alterações quanto a aprendizagem dos alunos, como também nos métodos utilizados para promover o ensino, uma vez que os profissionais docentes não tiveram a formação continuada necessárias e orientações necessários para uma eficácia maior dos procedimentos adotados na rotina de ensino.

Contudo, os desafios, sem dúvidas, são enormes. Mas, diante do impulso dado pela pandemia do vírus Sars-Cov-2 para a utilização de tecnologias na educação municipal e a contratação de profissionais que promovam o estímulo a saúde mental dos docentes da EJA. Uma vez que, os dados apresentados apontam para a inexistência de uma política de assistência psicológica aos docentes participantes do estudo.

Cabe ressaltar também que, não foi possível realizar um grupo focal com as (os) professoras (res) a fim de identificar os principais problemas de saúde mental desenvolvidos e seu impacto na prática educativa no contexto pandêmico, devido a dificuldades de horários livres para tal, pois, em geral, são docentes que possuem três turnos de trabalho. Desse modo, sugere-se que, outros estudiosos do tema possam explorar tal lacuna em pesquisas vindouras.

Espera-se que essas questões possam finalmente, receber a devida atenção do poder público educacional do município de Itacoatiara/AM e também junto à comunidade de pesquisadores do campo da educação de jovens e adultos para que políticas públicas possam, ser discutidas, implementadas e aperfeiçoadas.

Referências

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2017.

BARROSO, M. C. S., PEREIRA, R. F., SANTOS FILHO, A. P. A., SILVA, E. V. A., SANTOS, J. P. G. & HOLANDA, F. H. O. 2020. Base Nacional Comum Curricular e as transformações na área das ciências

da natureza e tecnologias. *Research, Society and Development*, 9(2), e164911985. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1985>.

BHABHA, H. K. *O Local da Cultura*. 8ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Brasília: junho, 2020. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia> > Acesso em: 04 jul. 2022.

ESQUIVEL, Daniela Arroyo et al. *COMPREENSÃO DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS OCACIONADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19*. Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753), v. 11, p. 52-52, 2021.

FIALHO, N. N.; MATOS, E. L. M. A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando softwares educacionais *The art of involving students in sciences' learning using educational*. *Educar em Revista*, n. 2, p. 121-136, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/07.pdf> >. Acesso em: 04 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos et al. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, p.41-45, 2002.

KANTORSKI, L. P. O conhecimento produzido em saúde mental e sua aplicação nos serviços. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 3(1), 1-14. 2017.

KELLER, L. & BECKER, E. L. S. Teacher training and practices in youth and adult education: weaknesses and advances. *Research, Society and Development*, 2020, 9(7): 1-21, e202973801. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3801>.

MALLMANN, Liana Zerbielli Trentin; ZAMBAM, Neuro José. O direito humano a educação CF/88 e o desenvolvimento: abordagem jurídico reflexiva a partir de desenvolvimento em Amartya Sen. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas*, v. 7, n. 1, p. 313-335, 2019.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100504&script=sci_arttext. Acesso em: 04 jul. 2022.

MASSI, G. *A Dislexia em questão*. São Paulo: Plexus Editora, 2017.

NANNI, Henrique Cesar. CAÑETE, Karla Vaz Siqueira. A Importância das Redes Sociais como Vantagem Competitiva nos Negócios Corporativos In: VII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2019.

PAREDES, Arthur. Conheça as Vantagens e Desvantagens das Mídias Sociais. iMasters, 2014.

QUEIROZ, D.M. Educação como direito fundamental de natureza social. Revista Brasileira de Educação Básica, ano 3, n. 11, Dez., 2018.

RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2017.

REIS, R. O tempo de aprender na escola para aqueles/as que não têm “tempo a perder”. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, 2018, 6(15), 257-270.

SANTOS, S. M. D. O diálogo como estratégia na formação inicial de professores de ciências e biologia. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) -Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentis ansiosas: medo e ansiedade além dos limites. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Cap.4.

SILVA, R. F.; CORREA, E. S. Novas tecnologias de educação: a evolução no processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Educação & Linguagem, 2014, ano 1, n. 1, p. 23-35.

SOBRINHO JR., J.F.; MORAES, C.C.P. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, v.5, n. 31, 1986.

_____. Dados Educacionais de Itacoatiara QEdU Use dados. Transforme a educação: p.01, 20 de dezembro de 2022. Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/municipio/1301902-itacoatiara>. Acesso 20 de dezembro de 2022.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº9.394, de 1996. Retratos da Escola, v. 10, n. 19, p. 429-451, 2016.

GATTI, B. A. A formação dos docentes: o confronto necessário professor X academia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas (81): 70-74, maio, 1992.

_____. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (98), 1996.

_____. Dados populacionais de Itacoatiara Amazonas: p.01, 19 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/itacoatiara/panorama>. Acesso 19 de fevereiro de 2023.

Sempre inserir DOI- URL de artigos ou URL em caso de dissertações e teses.

Recebido em:

Versão corrigida recebida em:

Aceito em:

Publicado online em:

